Ano 28. Sábado, 27 de Abril de 1935 N.º 1368

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — Agencia Havas

Echevarrieta, Azana, Moura Pinto & C.ª

Do processo do juiz Alarcon, de que o leitor já ouviu falar, respeitante ao criminoso caso do armamento espanhol, podemos concluir, sem sombra de dúvida, o seguinte:

Echevarrieta, o argentário espanhol, financeiro dos revolucionários reviralhistas portugueses, veio, a Portugal. Não o disse no processo em que depôs e a que nos referimos, mas afirmou-o categoricamente, no mesmo processo, o secretário de Echevarrieta, Afonso de Castro. O motivo de o sr. Echevarrieta se pôr em entendimento com êstes srs. (Moura Pinto, Jaime Alberto de Castro Morais e Jaime Cortezão, os dirigentes da revolução que derrubaria a Ditadura, residentes em Espanha) foi porque, tendo *uma ocasião acompanhado* o declarante (Afonso de Castro) a Portugal para negociar a construção de barcos para o dito país (Portugal) e percebido que o Govêrno Português não queria nada com a industria espanhola, disse-lhe o sr. Echevarrieta que era preciso procurar maneira de derrubar a Ditadura e entender-se com os elementos revolucionarios» (os reviralhistas). Não há duvida: Echevarrita veio a Portugal e, a nosso ver, não passa de um disfarce a pretensão de o plutocrata querer entabular relações com o Governo Português, ácerca da construção de barcos nos seus estaleiros; pois, de-certo, o homem viera avistar-se com os elementos *ocultos* da revolução, aqui residentes, portugueses reviralhistas encapotados. Regressado a Espanha, Echevarrieta, convicto de que o Govêrno da Ditadura nada queria com êle, Moura Pinto & C.ª avistaram-se com o financeiro da revolução, com certeza informados pelos reviralhistas cá assolapados — das disposições do argentario. Quem são êstes portugueses, eis o que a Nação ainda não sabe. E não há duvida sobre a existencia destes miseraveis, aqui assolapados, pois, numa primeira reunião que tiveram no Palace Hotel, em Agosto de 1931 concertou-se entre todos (Moura Pinto, Castro Morais e Cortezão, *e Echevarrieta*) que o plutocrata «lhes facilitaria os elementos de dinheiro e armamento para levar a cabo a revolução portuguesa, *oferecendo, em troca, ao sr. Echevarrieta, como garantia, o aval moral de personalidades politicas portuguesas residentes em Portugal*».

Tornamos a preguntar: Quem são tais portugueses?

Assente isto, em que entrava também uma compensação material para convencer o argentario que andava, sobretudo, ao negocio, — compensação que consistia na construção duma esquadra pesqueira de bacalhau e a exploração das minas de Moncorvo; assente o que frisamos acima, era necessario contar «com o conhecimento e apoio do Govêrno Espanhol», sôbretudo por Echevarrieta não poder, de momento, facilitar todo o dinheiro de que precisavam os revolucionarios. Por intermedio dum mexicano, amigo intimo de D. Manuel Azaña, os dirigentes portugueses da revolução avistaram-se com aquele e convenceram-no, se não estava já convencido, a ponto de Azaña, então já presidente do Governo, quando abordado por Echevarrieta para que se interessasse na compra dum submarino que o plutocrata tinha «encalhado» nos estaleiros, o sinistro homem de Casas Viejas respondeu: «que o govêrno Espanhol se ocuparia num próximo Conselho dessa compra, *mas com a condição de que D. Horacio Echevarrieta entregasse dois milhões de pesetas aos referidos revolucionários portugueses para o armamento e mais necessidades da revolução*».

Não é preciso pôr mais na carta, para o leitor compreender a especie de maquinação infernal que os três dirigentes, Moura Pinto, Castro Morais e Cortezão, auxiliados pelo Governo de Azaña, concertados com êsse Govêrno e com as tais personalidades politicas portuguesas residentes em Portugal; não é preciso mais nada, repetimos, para todos vermos o que se tramava contra Portugal. Contra Portugal, porque, derrubada a Ditadura, «logo se alcançaria uma aproximação mais estreita e leal entre os dois países».

Como?

Integrando a nossa querida Pátria na Federação das Republicas Socialistas Ibericas!... Pomposo titulo com que pretendiam fazer o entêrro á independencia gloriosa de Portugal!

Não! Em Portugal não mandam os Azañas, os Marcelinos Domingos, nem os Mouras Pintos, os Cortezãos, por si ou pelos que jogavam ás escondidas e são bem conhecidos.

Em Portugal manda o Portugal dos nacionalistas do Estado Novo, os patriotas de pura água!

ANTONIO DA FONSECA

Efemérides

27 de Abril

1875 — Paris, contra a vontade de Tiers e do governo, elege Barodet deputado.

1909 — A Assembleia Geral Nacional condena o sultão da Turquia á morte.

Carregamento de ouro

—o—

Na tarde de 14 do corrente o trimotor que faz a carreira aerea de Lisboa a Tanger e vice-versa, trouxe, para o Banco de Portugal, três caixas com 114 quilos e meio de ouro no valor de mais de dois mil contos.

E' a primeira remessa, vinda do céu! — dizem.

Mas não foi aos trambulhões...

Porque caíu direitinha em Alverca...

Falta de espaço

Impossivel entrar esta semana tudo quanto desejávamos — inclusivé as *Coisas e tal*...

Desculpem.

Presidente da Republica

Foi ontem reinvestido no alto cargo que, com tanta distinção vem desempenhando ha anos, o sr. general Antonio Oscar de Fragoso Carmona, ultimamente elevado á dignidade de marechal por voto unanime dos representantes da Nação.

O compromisso de honra, prestado no palacio de S. Bento perante o Governo e os membros da Assembleia Nacional, teve a maior imponencia.

O Democrata faz ardentes votos por que o venerando Chefe do Estado leve até o fim do novo septenio, com toda a felicidade, o desempenho da sua patriotica missão.

Resposta a um ataque injustificado

"Quando têve Aveiro um presidênte da Câmara com tão altas qualidades como o sr. dr. Lourenço Peixinho? Quando, em faltando o dr. Lourenço Peixinho, o terá?,,

Arre, canalha!

Arre, tratantes!

Ainda bem que se conhecem os detratores do sr. dr. Lourenço Peixinho e da sua grandiosissima obra camarária em prol de Aveiro. Ainda bem. Porque sendo assim, conhecendo-se e classificando-se, não teremos nós o trabalho de os amarrar ao pelourinho da sua ignominia, da sua perversidade, da sua malvadez.

Já quando foi da abertura da Avenida Central, êsse empreendimento que por si só bastaria para imortalisar o nome do dr. Lourenço Peixinho, a maledicencia se manifestou, servindo-se do argumento de que havia obras de mais urgente necessidade a fazer do que essa, à qual chamavam *obra de luxo*. Então, saiu a terreiro o *grande panfletário* e *eminente jornalista* que, num dos seus raros momentos de lucidez, assim se pronunciou:

«Recebemos um bilhete postal a proposito da nova avenida, cuja publicação, por repetir o que por nós mesmo já foi dito, julgamos desnecessária. Quem o escreveu entende que havia em Aveiro obras mais necessárias, que não deveriam ser preteridas por uma obra de luxo e de vaidade Não é tanto assim. Apreciemos as coisas com mais calma.

Sem dúvida é urgentíssima a construção, por exemplo, de um novo cemitério. Sem dúvida é urgentissimo o problema da iluminação. Sem dúvida é urgentissimo cuidar do pavimento das ruas, que estão para aí num estado miserável. E' urgente levar a água até o interior dos prédios. E' urgente tratar dos esgotos. São urgentes muitas outras coisas necessárias. Mas não se faz nada de Aveiro, absolutamente nada, **sem lhe dar aspecto de cidade.**

Isto é que os senhores não viram nem querem vêr, e aí é que o nosso desacordo **foi, é e será completo.** (Não há dúvida...)

Ignoro se o sr. dr. Lourenço Peixinho viu o caso por êste prisma. Talvez não, pelo menos ao princípio. O presidente da comissão executiva municipal quiz fazer uma obra importante e quiz a ela ligar o seu nome. Mas para mim é que a questão teve sempre um ponto de vista especial. Eu aprovei a ideia desde o primeiro instante, porque parti do princípio de que **se torna indispensável e urgente dar a Aveiro aspecto de cidade.** Aveiro está para o resto do país na questão material, como o país está para a Europa e para o mundo na questão do progresso geral».

E depois de uma larga divagação sôbre êste ponto, para corroborar, prossegue:

«Aveiro ficou atraz, na febre de melhoramentos materiais que invadiu Portugal. E tornou-se pelintra, abandonada, relaxada. O que se tem feito aqui, até hoje, *já se não faz* em nenhuma outra cidade nacional E' preciso, forçoso, urgente, que comece para nós a época dos grandes melhoramentos materiais. Então, tudo mudou. **No dia em que tivermos lindas avenidas, lindas ruas, lindos largos, lindos jardins publicos,** fatalmente deixamos de ter pessimas calçadas, lixo e porcaria por toda a parte. No dia em que a primeira avenida se abrir e se encher de belas construções, desaparecem os pardieiros por si proprios. Aí, como em tudo, torna-se indispensavel o estimulo, tem um valor incalculavel o *movimento adquirido*, **impõe-se o belo como poderoso instrumento de educação.** E desse modo a avenida, não sendo, em principio, o mais urgente melhoramento de Aveiro, **torna-se de uma urgencia inadiavel.**

Os argumentos que se empregam agora contra a avenida, empregaram-se ontem, empregam-se ámanhã, empregam-se sempre. (Está-se a vêr). Mais urgente ou *mais precisa* do que uma avenida ha *sempre* uma obra numa cidade. Atendendo-se a esse argumento, **nunca a avenida se fazia.** E nós tinhamos que saír do chiqueiro em que viviamos. Aveiro precisa de se transformar. E a oportunidade é esta. Se o sr. dr. Lourenço Peixinho tem a vaidade de ligar o seu nome aos grandes melhoramentos da cidade, **não ha vaidade mais honesta e mais legitima.** A vaidade só é censuravel quando afronta os outros e quando nenhum merecimento real a justifica. De outro modo é honesta, é legitima e *é precisa*. Precisa porque se torna um grande estimulo.

A oportunidade é esta, justamente por estar resolvido a meter ombros á empreza o sr. dr. Peixinho. Para estas coisas são precisos homens com *certo feitio*. Sem isso nada se faz, desenganem-se. E o sr. dr. Peixinho tem *esse feitio*. **E' trabalhador e activo, qualidades muito raras entre portugueses. E' empreendedor. Tem abnegação, não é um egoista.** Outra qualidade importantissima. **Não é burro,** e eu tenho mais medo dos burros do que de uma peça de artilharia. De um tiro de peça pode-se um homem livrar. De um *tiro de burro*, não ha maneira. **Não é burro, não, senhores. Ouve e vê.** E sabe ouvir e vêr. Que bela coisa! Isso é tudo. E, para completar, tomou uma tal paixão por isto que ele já não está bem senão quando anda ás voltas com os melhoramentos de Aveiro. Tra-los na cabeça de noite e de dia. **Então deixem-no, que ele ha-de dar boa conta do seu recado. Não lhe tenham inveja que a inveja é um sentimento ruim.**»

Leitor: compara o que deixamos transcrito com o que sôbre o estadio em construção, junto ao Parque, veio no principio do mês a público e tira as conclusões.

Ontem não se fazia nada de Aveiro, absolutamente nada, **sem lhe dar aspecto de cidade,** que consistia em a dotar com **lindas avenidas, lindas ruas, lindos largos, lindos jardins publicos,** etc., etc., deixando para ulterior resolução, inclusivamente, o problema da água e os esgotos; hoje, só porque o dr. Lourenço Peixinho aproveitou mais uma *oportunidade* para dar à terra *aspecto de cidade*, aqui dei-rei que se não devia fazer o estadio sem que primeiro se construisse o mercado, o matadouro, se tratasse do pavimento das ruas, se resolvesse o problema da água, se distribuisse a luz a jorros, etc.

Querem-no assim ou com mais môlho?...

O estadio é feito com o dinheiro do Turismo, do Govêrno e pouco da Câmara. Mesmo porque esta não tem muito. Pregunta-se: devia o dr. Lourenço Peixinho, que *não é burro*, deixar perder a *oportunidade*, aquela *oportunidade* tão apregoada pelo *grande panfletario* e *eminente jornalista* quando elogiava a sua acção?

Que respondam aqueles a quem a maledicencia não perturba e a inveja não cêga. Por ser essa a grande maioria da cidade, que, perfilhando as palavras dos atuais detratores de Lourenço Peixinho, grita como aquele que os inspira:

Arre, canalha!

Arre, tratantes!

Para o Museu

=o=

Sabemos que o grande quadro pintado pelo nosso conterraneo Lauro Corado, *A caldeirada*, por representar um assunto regional, da nossa beira-mar, foi adquirido pelo Govêrno com o fim de oferece-lo ao Museu desta cidade.

Bélo! E por dois motivos: primeiro, pelo estimulo que a aquesição representa para o artista; segundo, por ficar em Aveiro um dos melhores quadros ultimamente expostos pelo talentoso aveirense.

Os nossos parabens a Lauro Corado.

Sete anos de Finanças

—o—

O dia de hoje assinala na história pátria o ponto de partida do nosso ressurgimento contemporâneo, pois faz sete anos que tomou posse do cargo de ministro das Finanças o sr. doutor Oliveira Salazar.

Saudâmo-lo pela sua obra governativa, eminentemente patriótica.

Fóra a máscara!

=o=

Um leitor do *Beira-Dão* preguntou a este jornal o que é preciso fazer para ser revolucionario.

Imitar o Chefe. Seguir Salazar — responderam-lhe.

Quem pensar só na sua pessoa e nos seus interesses não é revolucionário. Nem imita nem segue o Chefe. E, se pretende imitá-lo, é só para melhor servir a sua pessoa e o seu interêsse...

O cronista da secção — *Provincias* — do *Diario da Manhã*, atalhando:

Quem procede assim traz uma máscara de revolucionario que convém arrancar.

Pois então — fóra a mascara!

Mas comece-se por Lisboa...

Distribuição de esmolas

=o=

O Democrata distribuiu aos pobres, por ocasião da Pascoa, a quantia de 175$00, que amealhou desde 5 de Outubro do ano findo.

No próximo numero publicaremos os nomes dos comtemplados.

Excursão de Fafe

—o—

Do coração do Minho veio ante-ontem a Aveiro uma camionete com perto de 30 turistas, que retiraram de tarde.

O Parque encantou-os. E' que está agora tão lindo, tão lindo, que só as aberrações que por cá existem é que ainda não deram por isso...

Feira de Março

Terminou, por este ano o mercado do Rossio que, devido á crise da lavoura, não foi fertil em transacções.

Vamos a vêr o que fazem de futuro, a Camara e a Comissão de Turismo para o levantar, como urge e os interesses de Aveiro reclamam.

Dr. Querubim Guimarães

Por terem terminado os trabalhos da Assembleia Nacional regressou a esta cidade o considerado causidico sr. dr. Querubim Guimarães, que assim volta a ocupar-se com assiduidade dos serviços forenses que lhe forem confiados.

O TEMPO

=o=

Choveu mais e fez frio, uos ultimos dias, como no pino do inverno.

Assim não vale. Porque dá trabalho a tirar os agasalhos do prégo...

Visita de quintanistas

—o—

Como já noticiamos em duas linhas, por causa da primasia, devem chegar no dia 19 de maio a esta cidade os quintanistas de todas as faculdades da Universidade de Coimbra, que aqui desejam despedir-se da vida academica num banquete de confraternisação, seguido de baile para o qual fazem preparativos as sr.as D. Leonor Alves Machado Rodrigues da Cruz, D. Maria Emilia Rodrigues da Cruz, D. Emeletina Pereira Zagalo, D. Virginia Dias Moniz de Freitas, D. Zita Nunes de Almeida Souto, D. Zelinda Rodrigues Prazeres e D. Ofélia Ferreira, não estando, porém, ainda assente, em definitivo, o local onde se realisará.

O sr. Alberto Rafael Amorim de Lemos, que é do distrito e em Aveiro esteve, como delegado dos seus colegas, a tratar do indispensável para que os novos bachareis levem daqui as melhores impressões, retirou satisfeito com as *démarches* realisadas e que asseguram aos que escolheram a nossa terra para a sua festa de despedida da vida escolar, um dia bem passado.

Eles que venham, pois.

IMPRENSA

«ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO»

Saiu o 1.º numero desta revista trimestral para publicação de documentos e estudos que digam respeito ao nosso distrito e da qual são directores, como já tivemos ocasião de dizer, os srs. Antonio Madaíl, 1.º conservador do arquivo e Museu de Arte da Universidade de Coimbra, e drs. Ferreira Neves e José Pereira Tavares, professores do liceu.

O *Arquivo* tem distinta apresentação, abrindo com um primoroso artigo do venerando dr. Jaime de Magalhães Lima, de quem, também, publica um excelente retrato, como homenagem, dada a sua categoria de eminente pensador.

Muito estimamos que esta publicação se mantenha pela grandeza de utilidade que lhe reconhecemos e ressalta de todas as suas paginas. Tem enorme valor. E essa circunstancia deve ser tomada em linha de conta por quantos, acima de tudo, colocam os interesses de Aveiro.

Semana Santa

=o=

Teem decaído de ano para ano a ponto de estarem reduzidas quasi á expressão mais simples, as festas da Semana Santa em Aveiro, que gosaram fama, dado o explendor, a pompa que lhe imprimiam. E porquê essa decadencia? Dizem uns que provém da falta de fé, do pouco fervor dos catolicos; outros, porém, aventam que é a falta de dinheiro a origem de tudo. Ou uma ou outra coisa o que é certo é que a Semana Santa está-se a ir abaixo de todo, não sendo já um palido reflexo daquilo que se viu e tanto movimentou a nossa juventude...

Sim. Porque nesse tempo, desde domingo de Ramos até domingo de Pascoa, ninguem parava. Tudo andava alvoroçado. Primeiro por causa das... amendoas; depois por causa dos... folares. E quando chegava o ultimo dia de festa, que saudades êle provocava! O que aí ia de tristêsa!...

Olhe o leitor: só a Semana Santa dava uma cronica avantajada. Mas nem é bom falar nisso. O que lá vai, lá vai...

* * *

Este ano, em vez da procissão do Ecce Homo, que saía em Quinta feira Maior e ha anos foi suprimida, não sabemos por que motivo, realisou-se, pela primeira vez, uma especie de manifestação católica, na qual tomaram parte duas ou três centenas de pessoas vestidas de negro e alguns sacerdotes. Tendo-se organisado na igreja do Carmo, fez a travessia da cidade, resando baixo, para vir dissolver-se na igreja de S. Domingos.

Quanto mais não valia a procissão—pela imponência e pelo significado!

Desastre de viação

—o—

Junto ao cruzeiro de Esgueira deu-se, domingo, mais um desastre, felizmente sem conseqüências de maior, em virtude dum camion, que vinha fóra da mão, ter chocado com o automovel onde seguia o sr. Manuel de Figueiredo Prat, sua esposa e pai, o nosso velho amigo José Prat.

Como os passageiros pouco mais sofressem do que o susto, felicitamo-los embora o automovel ficasse bastante danificado.

Do mal o menos.

Excursão a Lisboa

—o—

Aproxima-se o dia em que se realisa o Portugal-Espanha, em *foot-ball*, e por esse motivo a excursão, em comboio rápido especial, promovida pelo *Club dos Galitos* á capital do país.

O praso para a aquisição de bilhetes que, como temos dito, se encontram á venda em varios estabelecimentos, ao preço de 80$00 em segunda classe e 55$00 em terceira, terminará hoje e serão validos por nove dias.

A partida do comboio está marcada para as 8 horas do dia 5 de maio.

Êste número foi visado pela Censura

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Didia da Costa Guimarães, gentil filha do sr. Manuel Lopes da Silva Guimarães, comeriante da nossa praça; no dia 1 de maio, as sr.as D. Maria da Conceição Vieira Gamêlas Tavares e D. Sara Lopes Mortágna, esposas, respectivamente, dos srs. capitão João Pereira Tavares e José F. da Costa Mortágua, empregado nos escritorios da Vacuum Oil Company; a menina Maria de Lourdes Cristo, filha do sr. Julio Cristo, escrivão de Direito e o estudante David da Silva Cristo, aluno da Universidade de Coimbra e em 2, o sr. dr. Lourenço Simões Peixinho, activo presidente do municipio.

Casamentos

Na igreja de S. Domingos efectuou se na penultima quarta-feira o enlace da sr.ª D. Esmeraldina Baltazar do Desterro, filha do sr. Manuel Rodrigues do Desterro, sargento-ajudante de cavalaria 8, com o sr. Joaquim Augusto Moreira da Silva, furriel do mesmo regimento.

Serviram de pradrinhos os sargentos srs José Rodrigues de Sousa e Manuel Duarte Pinto e esposas.

—Em Oliveira do Bairro tambem se consorciou a semana passada a nossa conterranea sr.ª D. Maria do Rosário Branco com o sr. dr. Manuel das Neves, advogado nesta comarca, tendo testemunhado o acto os srs. drs. José Maria Soares e João Ferreira

Os recem-casados, após uma digressão pelo norte, regressasam a esta cidade onde fixaram residencia.

—Em Lisboa teve igualmente logar o consorcio do sr. Alvaro Farnandes com a sr.ª D. Maria Violeta Prieto, que foi apadrinhado pelo sr. engenheiro da Armada, Costa Correia e esposa sr.ª D. Angela do Carmo Costa Correia e Carlos Aleluia e esposa, sr.ª D. Maria da Costa Fernandes Aleluia, a casa de quem os noivos vieram passar alguns dias, retirando na quinta-feira para a capital.

Desejâmos lhes um futuro risonho.

Gente nova

Teve há dias o seu feliz sucesso, dando á luz umà creança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Eduarda da Cunha Pereira Lopes, esposa do industria! sr. Anselmo José Lopes Ferreira.

Foi registada com o nome de Maria de Lourdes.

— Tambem na penultima sexta-feira deu á luz uma menina e esposa do empregado comercial Mario Moreira Trindade, filho do sr. João José Trindade, da importante firma Trindade, Filhos, *desta cidade.*

Os nossos parabens.

Partidas e chegadas

Durante os festas da Pascoa estiveram nesta cidade os srs. doutor Egas Pinto Basto, professor da Universidade de Coimbra; dr. Carlos Vilas Bôas do Vale, delegado do Procurador da Republica em S. Pedro do Sul; dr. Julio Cristo, Bento Duarte Silva, Orlando Moreira Trindade e Alvaro da Rosa Lima e gentil filha, residentes em Lisboa; Orlando Peixinho e Eduardo Cerqueira, pagadores das O. Publicas, respectivamente em Viana do Castelo e Guarda; João Campos, empregado nos escritorios da Vacuum Oil Company *das Caldas da Rainha; José dos Santos Jorge, guarda-livros no Porto; Antero Alves da Cunha, 1.º sargento de Infantaria 13, de Vila Real; tenente Figueiredo Gaspar, comandante da policia de Braga, Mario Duarte, director de Finanças em Vila Real e João de Oliveira Frade, Francisco Lopes Oleastro e Acurcio Maria de Albuquerque, respectivamente professores em Fafe Agueda e Oiã.*

—A passar as ferias tambem aqui teem estado os estudantes Ernesto Nunes Vidal, Francisco do Vale Guimarães, David Cristo, Domingos Vicente Ferreira, Luis Regala, Pedro Gonçalves, Armando Ferreira da Cunha e Carlos Souto.

—Com sua esposa seguiu de novo para o Congo Belga o nosso antigo assinante, sr. Luis dos Santos Veiga, do próximo logar de Verdemilho.

Muitas venturas.

—Hospede da familia do nosso presado amigo João Aleluia, encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Maria Fernanda Garção Caldeira, filha do sr. José Caldeira, gerente da casa Valada L.da, *de Lisboa.*

Doentes

No Hospital desta cidade sujeitou-se a semana passada a uma intervenção cirurgica o sr. Artur Trindade. tendo sido operador o sr. dr. Bissaia Barreto, de Coimbra, coadjuvado pelo sr. dr. Lourenço Peixinho, médico assistente do enfermo.

O seu estado é satisfatório.

—Afim de dar entrada no Hospital da Universidade de Coimbra, foi conduzido para aquela cidade o negociante da nossa praça, sr. Manuel Maria Moreira, por cujas melhoras continuamos a fazer votos.

Mercados e matadouros

—o—

O governo vai ocupar-se deste assunto por, em virtude de um minucioso inquerito, que realisou, ter verificado a deficiencia das instituições municipais de mercados e matadouros na maioria das capitais de distrito.

Folgamos que assim aconteça. E' a unica maneira, talvez, de se resolver o problema, visto os municipios, na sua quasi totalidade, não poderem arcar com a despesa que tais construções acarreta. Haja vista o que sucede em Aveiro onde as duas coisas faltam, não por serem descuradas por parte da Camara, como alguem pretende fazer acreditar em detrimento da verdade, mas pelo grande dispendio a que obrigam — muitas centenas de contos, que não são duas, nem três, nem quatro duzias.

Mas o Governo vai ocupar-se do assunto mercados e matadouros? Tanto melhor. Pois só com o seu auxilio valioso poderá a nossa municipalidade fazer face ás despezas com tão imprescindiveis melhoramentos.

Secção desportiva

Foot-Ball

F. C. do Porto 5--C. dos Galitos 2

Como tinhamos noticiado, visitou-nos, no dia 14 do corrente, o *Foot-Ball Club de Porto* (reservas) que se defrontou com a categoria de honra do *Club dos Galitos*, saindo vencedor por 5-2.

Este encontro decorreu debaixo da maior lealdade e correcção, tendo o *team* visitante desenvolvido um jogo vistoso, de agradavel exibição. *Galitos*, a-pezar-de inferiores, puzeram na luta a sua energia e o seu entusiasmo sem, contudo, usarem, da violencia, que não dignifica ninguem, e só desprestigia o desporto, que deve ser praticado amigavelmente.

A arbitragem deste *match*, confiada ao sr. tenente Natividade e Silva, deixou muito a desejar, o que lamentâmos. Reconhecemos valor e competencia ao sr. Natividade, que pertence ao reduzido numero dos desportista duma só cara e que, portanto, *nunca viraram a casaca*, mas somos os primeiros a reconhecer que não deve dirigir encontros em que um dos contendores seja o *Club dos Galitos*.

Porque a sua paixão e o seu amor ao club a que tem dado o melhor do seu entusiasmo, leva-o a cometer faltas que dão lugar a censuras e protestos que se podiam e devem evitar de futuro.

Os grupos alinharam da seguinte forma:

F. C. do Porto—Siska no primeiro tempo e Joaquim no segundo; Assis e Canelo; Abreu Zeferido e Diamantino; Ruela, Raul, Clemente, Borges e Sacadura.

Galitos—Bela; Loura e Pedro; Belmiro Lino e Adão; Flavio, Vatino, Feijão, Pereira e Rodrigues.

As bolas dos aveirenses foram marcadas por Pereira e Flavio.

Beira-Mar 4---Oliveirense 2

Desta cidade deslocou-se, domingo, a Oliveira do Bairro um grupo mixto do *Sport Club Beira-Mar*, que bateu o *Foot-ball Club Oliveirense* por 4-2.

Terminou a primeira parte com um empate de duas bolas. As quatro do *team* da nossa terra foram marcadas duas por José de Pinho e as outras por Diabinho e Néo.

A arbitragem, a cargo dum desportista daquela vila, agradou.

Beira-Mar--A. D. Sanjoanense

No Campo de S. Domingos deve realisar-se ámanhã um desafio entre estes dois grupos.

Principiará ás 15,30 horas.

Hockey

No *rink* do Parque da Cidade realisaram-se no mesmo dia dois encontros desta modalidade, sendo adversarios *Recreio Desportivo da Amadora* e *Hockey Club de Aveiro*, em reservas e em primeiras categorias.

Da primeira partida resultou um empate de quatro pontos e na segunda saiu vencedor o grupo vis tante por 7 4.

* * *

No mesmo recinto devem ámanhã defrontar-se o *Ginasio Club Figueirense* e o *Tenis Club da Figueira da Foz*, respectivamente com as reservas e com a categoria de honra do *Hockey Club de Aveiro*.

O primeiro encontro principiará ás 15,30 horas.

A.

Nova escola

Em Vilar vai construir-se a expensas da Câmara e com a comparticipação do Estado, que já contribuiu com 20.000$00, um edifício para ministrar o ensino ás crianças dos dois sexos, como era de necessidade.

Congratulâmo-nos e felicitâmos o povo do logar por vêr, finalmente, atendida a sua grande aspiração.

BAILES

=o=

No *Sport Club Beira-Mar* e no salão de ensaio do *Grupo das Salineiras*, á Rua do Arco, realisaram-se bailes, respectivamente, sabado de Aleluia e domingo de Pascoa, sendo o elemento feminino constituido pelas nossas tricanas.

Decorreram na melhor ordem, o primeiro abrilhantado pelo *Cartolas Jazz*, da Vista Alegre, e o segundo por componentes da *Banda Amisade*.

* * *

No club do bairro piscatorio realisa-se na noite de 30 do corrente outra *soirée*, que terminará ao alvorecer do mês das flôres.

Agradecemos os convites.

Modista de chapeus

=o=

É esperada quarta-feira nesta cidade aonde vem expor uma valida colecção com os mais *chics* e modernos modelos para a psóxima estação de verão, a nossa conterranea sr.ª D. Ana Teixeira da Costa Pimenta, residente no Porto.

A exposição é na Rua dos Combatentes da G. Guerra n.º 8, devendo encerrar-se no dia 10 de Maio.

Correspondencias

Costa do Valado, 25

Com sua esposa e filhos veio aqui passar a Páscoa o nosso amigo, sr Aldobrando Leitão.

— Anda a ser reparado, em alguns pontos, a estrada que o Govêrno mandou reconstruir e por onde transitam diariamente inumeros automoveis.

—Sabemos que já chegou o alvará para fundação, nesta localidade, de uma *Casa do Povo*.

C.

Nariz, 23

Tendo regressado na véspera de Coimbra, onde se achava em tratamento, faleceu no dia 15 o abastado proprietário, sr. Manuel dos Santos Silvestre, a quem os diabetis vinha torturando ultimamente. Era natural de Azurbeira, freguesia de Bustos, e tinha 64 anos.

A sua fortuna fica para a viuva e para uma pupila já casada, visto não ter filhos.

C.

Oliveirinha, 25

A-pesar-da mudança do dia, a nossa feira, realizada, êste ano, excepcionalmente, a 22, teve enorme concorrência, fazendo-se bastantes transações sobretudo em gado vacum e cavalar.

— Finou-se há dias o sr. Antónío Simões Lameiro que contava 55 anos de idade e era pai do sr. Leonel Simões Lameiro.

Teve um entêrro assas concorrido, encorporando-se nele a Tuna com a sua bandeira e a Banda Sanjoanense.

Os nossos pêsames aos doridos.

— Também faleceu Feliciano Rodrigues da Silva, moço da padaria do sr. Sebastião Teixeira.

Era ainda novo.

— No logar da Granja a tuberculose ceifou, na segunda-feira, Nazaré de Jesus Arsénio, de 35 anos, casada com Joaquim Figueira Paiva.

C.

UMA NOITE DE ARTE

A récita em beneficio da Sopa dos Pobres

Decorreu num ambiente que passou muito além da espectativa a récita dos nossos amadores de teatro levada a efeito na noite de 13 do corrente mês em benefício da Sôpa dos Pobres que um grupo de senhoras pensa instituir nesta cidade, caso consiga fundos para isso.

Abriu o espectáculo a sr.ª dr.ª Jovita de Carvalho, que, falando da caridade, desenvolveu êsse têma com emoção, pondo mais uma vez à prova a sua culta inteligencia.

Seguiu-se a representação da operêta original em 1 acto — *Na vespera de Santo António* — que têve a realçá-la a voz da sr.ª D. Orquídia Dália Flôres a quem a assistencia cobriu de justos aplausos. E' que a sr.ª D. Orquídia Flôres, natural da vila de Agueda, possue uma voz timbrada e reune predicados encantadores para o teatro, como logo revelou ao entrar em cêna. Não foram, pois, de favor as palmas recebidas. Mereceu-as. E essa circunstancia leva-nos a deixar registada nestas colunas a sua passagem pelo palco de Aveiro, colocando-a a par dos amadores que nele mais se teem distinguido e brilhado, honrando os grupos de que fazem parte.

AURELIO COSTA
Habil ensaiador teatral

Depois tivemos *Noturno de Chopin*, episodio sentimental, com dois personagens, apenas, em destaque: *Ele* — António José Flamengo; *Ela* — D. Maria Emilia Neto.

Admirável desempenho! Quer dum, quer doutro. De amadores não se póde exigir mais. O aprumo, a correcção, a naturalidade com que desempenharam os seus papeis foram inexcediveis. Recebam, por isso, as nossas sincerissimas felicitações.

Por último, o *Auto do Fim do Dia* do consagrado poeta Correia de Oliveira.

Encarregou-se do prologo António José Flamengo e recitou os sonêtos correspondentes aos tres quadros, a sr.ª dr.ª Jovita de Carvalho. Num destes fez igualmente um importante papel de velho, António José Flamengo, que, pisando pela primeira vez o palco, segundo parece, foi magnifico em tudo pela habilidade de que deu móstras. Temos visto profissionais mil vezes inferiores e de aí o sentirmo-nos orgulhosos em elogiar o seu trabalho, que não é exagero classificar-se de magistral.

O resto do grupo, com Sebastião Amaral à frente, muito bem. E agora, Aurelio Costa, deixe que o felicitemos vivamente pela noite de infinito prazer espiritual que nos proporcionou. Se não fôra a sua paixão pelo teatro, quem ousaria abalançar-se a tamanha emprêza como a que originou o espectaculo do dia 13? Ninguem. Temos a certeza disso. Mas Aurelio Costa, que remove todas as dificuldades e é um distinto ensaiador e enscenador, tudo venceu, caprichando em dar-nos uma noite de arte que bem pode ser classificada de maravilha.

Honra lhe seja.

* * *

O espectaculo repete-se no proximo dia 1 de Maio, sendo o produto destinado ao mesmo fim.

Oxalá a orquestra, que esteve pouco segura no primeiro, por falta de ensaios, certamente, supra agora as deficiencias que se notaram.

Nomeação

=o=

Por portaria do *Diario do Governo* foi nomeado escriturário de 2.ª classe da Direcção de Estradas do Distrito, onde já fazia serviço, tendo já tomado posse, o nosso amigo Antonio Carvalho da Silva.

Felicitamo-lo.

Frota bacalhoeira

=o=

Começaram a saír para a pesca do bacalhau os primeiros barcos pertencentes ás empresas que secam na Gafanha, onde teem as suas instalações, sendo o carvão para os que seguem apetrechados com motor distribuido pela *Mercantil Aveirense, L.ª*, que já iniciou o seu movimento comercial por via maritima.

Que todos sejam felizes, trazendo muito peixe e lucrando com isso, são os nossos desejos. Mas não esqueçam a bolsa dos pobres, que, bem exigua e tendo eles tambem direito á vida, merece compaixão...

Mesmo porque as batatas também custam dinheiro.

E o alho...

É mentira

—o—

Lê-se numa correspondencia de Aveiro inserta no *Diario de Coimbra*:

A numerosa população desta cidade, vive desanimada pelo facto de a Camara Municipal não tomar o interesse necessário pelos urgentes melhoramentos que a cidade exige.

A cidade não tem água que chegue para os habitantes e os esgôtos não existem.

As providências a tomar deviam ser rápidas, no entanto tudo se mantém na mesma imobilidade.

Negar á Camara da presidencia do dr. Lourenço Peixinho desinteresse por tudo quanto diga respeito ao engrandecimento de Aveiro é o mesmo que negar a existencia do sol. Por isso desculpe o correspondente a franquêsa, mas foi infeliz no frete

Como verificará pela leitura do artigo que hoje inserimos com o titulo—*Resposta a um ataque injustificado*—e para o qual lhe chamâmos a atenção.

Mesmo porque póde ser que lá encontre carapuça que lhe sirva...

Necrologia

Após doloroso e prolongado sofrimento deixou de existir, no ultimo sabado, a sr.ª D. Maria Emilia Lares Pina, dedicada esposa do antigo funcionario dos correios sr. Antero Simões Pina e estremosa mãe das sr.as D. Maria da Conceição Lares Pina e D. Leontina Pina de Oliveira Pinto, casada com o sr. Elias Gamelas de Oliveira Pinto, amanuense do Governo Civil.

A saudosa extinta, que deixou o mundo com 54 anos, era natural de Anadia e possuia qualidades que a impunham á consideração e estima das pessoas que com ela privaram de perto.

A sua morte, a-pesar-de esperada a cada momento, consternou quantos conheciam e apreciavam as suas virtudes.

O funeral da sr.ª D. Maria Emilia Pina efectuado no dia seguinte, foi bastante concorrido, tendo-se organisado alguns turnos desde a residencia da extinta, no Rossio, até o cemitério central, onde ficou sepultada.

Da chave da urna foi portador o sr. dr. Antonio Simões Pina, professor do liceu, aposentado, e irmão do infortunado viuvo.

* * *

No bairro piscatorio finou-se a semana passada, vitimado por uma bronco-pneumonia, o sr. Luis da Cruz Moreira, um dos mais antigos mercanteis, que gosava dentro da sua classe a maior consideração.

O *cabo Luiz*, como o vulgo lhe chamava, era irmão do falecido Pedro Moreira. Deixa viuva e alguns filhos, entre os quais o sr. João da Cruz Moreira.

Foi sepultado no cemiterio novo, tendo-se encorporado no enterro numerosas pessoas que organisaram, durante o longo percurso, bastantes turnos.

Contava 77 anos.

* * *

No Porto finou-se, terça-feira, o sr. Manuel Pinto de Sousa Lelo, actual sócio-gerente da firma *Lelo & C.ª L.da* e pertencente a uma respeitavel familia daquela cidade.

Republicano de sempre e livre-pensador, o extinto, que contava 67 anos de idade, deixa viuva a sr.ª D. Etelvina Taveira Lelo e alguns filhos, entre os quais o sr. Raul Pinto de Sousa Lelo, marido da sr.ª D. Corina Vieira da Costa, residentes em Luanda (Africa Ocidental).

O seu funeral, que foi civil, realisou-se quarta-feira para o cemiterio do Prado do Repouso, constituido uma verdadeira demonstração de pezar.

* * *

Em Ponte de Lima deixou de existir, segunda-feira, em idade avançada, o sr. Alfredo de Oliveira Sousa Machado, casado e com filhos.

Era sogro do sr. dr. Francisco Ferreira Neves, professor do Liceu de José Estêvão, desta cidade.

O Democrata apresenta ás famílias enlutadas sentidas condolências.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Isaias Teles Abrunhosa, solteiro, de 57 anos; Zeferino Duarte, casado, de 56 anos, natural de Vila Meã; Maria Augusta da Conceição Silva, viuva, de 75 anos; Ricardo Gonçalves Andias, viuvo, de 82 anos e Ana Rosa de Oliveira, viuva, de 78 anos; em *S. Bernardo*, Manuel Nunes Carlos, casado, de 58 anos, vitimado por uma cirrose hepatica; em *Verdemilho*, João da Nazaret, casado, de 28 anos e Geraldo de Almeida Vidal, viuvo, de 65 anos, ceifado por uma hemorrogia cerebral, e na *Quinta do Gato*, Manuel Francisco Neto, casado, de 92 anos.

Comarca de Aveiro

—o—

Éditos de 15 dias

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Aveiro, segunda Vara e chefe de Secção—Morais—e nos autos de falencia requerida pela Companhia Aveirense de Moagens, sociedade anonima, com séde em Aveiro, contra Manuel Maia, comerciante e padeiro, rezidente em Ilhavo, por sentença de 11 do corrente foi declarado este falido, por ter cessado o pagamento das suas obrigações comerciais, tendo sido nomeado administrador da massa falida Armando Pinheiro, contabilista, de Aveiro e curadores fiscaes os credores Testa & Amadores e Agostinho Marques de Melo, este casado, comerciante e ambas as firmas desta cidade e assim correm editos de 15 dias, a contar da primeira publicação do respectivo anuncio, para dentro d'aquele praso os credores da massa falida reclamarem a verificação e classificação dos seus creditos e alegarem o que entenderem ácerca da data da falencia, devendo comprovar em devida forma a existencia, natureza e circunstancia dos seus creditos, juntando logo os seus documentos e rol de testemunhas e indicando qualquer outra prova que pretendam produzir.

Aveiro, 12 de Abril de 1935.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 3.ª, secção da 2.ª Vara

João Antonio de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

—o—

Éditos de 30 dias

2.ª publicação

Faço saber que pela primeira secção do Juizo de Direito da segunda Vara desta comarca, corre seus termos uma acção sumaria comercial em que é autor José Pedro Junior, casado, proprietario, de São Bernardo, e réus Rosa Gonçalves Maia e marido Manuel Simões Maia Refugo, lavradores, do mesmo logar de São Bernardo, mas ele auzente em parte incerta do Brazil. Nesta acção e na respectiva petição inicial, o autor, em resumo, pede a condenação dos réus a pagarem-lhe a quantia de 3.000$00, montante de uma letra de que é portador, sacada em 18 de Janeiro de 1930, com seu vencimento a 20 de Fevereiro proximo findo, com a clausula dos juros nela mencionada, e de que os reus são aceitantes, e bem assim os respectivos juros e todas as demais despesas legitimas, com custas, selos e procuradoria a cargo dos mesmos réus. Em cumprimento do ordenado nos autos correm éditos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste no respectivo jornal, chamando e citando o já referido réu marido para, no praso de 10 dias, que começará a contar-se decorrido que seja o praso dos editos, impugnar, querendo, o pedido feito na petição inicial da dita acção, sob pena de revelia e os demais da lei.

Aveiro, 2 de Abril de 1935.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

Pelo Chefe da 1.ª Secção da 2.ª Vara

João Antonio de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.ª Vara,

2.ª publicação

No dia 28 de Abril proximo, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de separação de bens do insolvente Francisco da Maia Gafanhão ou Francisco da Maia, jornaleiro, do Solposto, por apenso ao processo de insolvencia civil em que é requerente Abel João Branco, casado, proprietário e industrial, da Quinta do Picado, e arguido aquele Francisco da Maia Gafanhão, se ha-de proceder à arrematação, em hasta pública, afim de serem entregues a quem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avaliações, dos seguintes bens:

Um prédio composto de casas terreas, eido e terra lavradia, com algumas árvores de fruto, no Solposto, freguesia de Esgueira, avaliado em 12.000$00;

Um terreno a vinha, sito no Vale do Pereira, freguesia de Esgueira, avaliado em 300$00; e um barreiro, sito na Molareira, freguesia de Esgueira, avaliado em 300$00.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 28 de Março de 1935.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Artur Valente

O Chefe da 2.ª Secção;

Julio Homem de Carvalho Cristo

A fechar

—

O patrão ao empregado, que dorme constantemente, apoiado sobre a secretaria:

—O sr. não faz nada; todo o tempo lhe é pouco para dormir.

O empregado—Não faço nada? Quando durmo sonho que trabalho imenso.